

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

RESSIGNIFICANDO O CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE
DOCENTES:
OS DESAFIOS DO ROMPER UM MODELO TRADICIONAL E FRAGMENTADO

MATINHOS

2019

ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

RESSIGNIFICANDO O CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE
DOCENTES:
OS DESAFIOS DO ROMPER UM MODELO TRADICIONAL E FRAGMENTADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientador(a): Prof(a).Josililian Alberton, Prof(a) Samyra de Lourdes Stephan e Prof(a) Dr(a) Francéli Brizolla

MATINHOS

2019

UFPR

Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Curso de Especialização em Alternativas para
uma Nova Educação

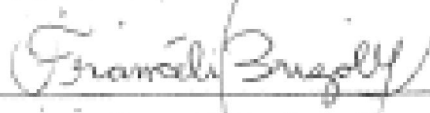
UFPR
LITORAL

TERMO DE APROVAÇÃO

ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

RESSIGNIFICANDO O CURRÍCULO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES OS DESAFIOS DE ROMPER UM MODELO TRADICIONAL FRAGMENTADO

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma
Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial
à obtenção do título de Especialista


Prof(a). Dr(a). Francéli Brizolla
Orientadora


Prof(a) Esp. Samyra de Lourdes Stephan


Prof(a) Esp. Josiliane Alberton


Estela Cavassin Paes Vaz

Matinhos, 06 de dezembro de 2019.

Dedico este memorial a todos os meus alunos e ex alunos pois graças a vocês me apaixono diariamente pela educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pois sem ele nada seria possível. A minha família e esposo por todos os sábados que se dedicaram a cuidar da Zoé para que eu pudesse me dedicar a esta especialização.

Agradeço ao grupo de professores do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Sagrada Família, vocês são companheiros incríveis nessa jornada. E as minhas amigas da delegação Campo Largo por todo o suporte, apoio e carinho.

O desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade.

(MORRIN, 2000, p.20)

RESUMO

A Formação de professores precisa se libertar do modelo tradicional de ensino, não podemos aceitar mais professores que continuem reproduzindo conteúdos sem significado tanto para si mesmos quanto para seus alunos, o conhecimento precisa ser visto de forma integral e integrada com as diferentes áreas do saber, pessoas, territórios, culturas e instituições . Desta forma o presente trabalho relata a busca pela resignificação do currículo do Curso de Formação de Docentes por meio de atividades, vivências e experiências desenvolvidas durante os ano letivo de 2019 pelos professores e alunos do Colégio Estadual Sagrada Família.

Palavras-chave: 1. currículo 2. formação de professores 3. interações

ABSTRACT

Teacher education needs to unleash the traditional model of teaching, we can no longer accept teachers who continue to play meaningless content for themselves and their students, or knowledge needs to be viewed integrally and integrated with different areas of knowledge, people, territories, cultures and institutions. Thus, the present work reports a search for the resignification of the Curriculum of the Teacher Training Course through activities, experiences and experiences carried out during the 2019 school year by the teachers and students of the Sagrada Familia State College.

Keywords: 1. curriculum 2. teacher training 3. interactions

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MEUS PRIMEIROS ALUNOS: ONDE TUDO COMEÇOU	13
FIGURA 2 – A MAGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
FIGURA 3 – OS PRIMEIROS ALUNOS QUE ALFABETIZEI	14
FIGURA 4 - ESCOLA AMERICANA - NOVA JERSEY - EUA	15
FIGURA 5 - TREINAMENTO DE PROFESSORES EM BEIRA	16
FIGURA 6 - SER PROFESSOR	16
FIGURA 7 -FORMAÇÃO DE DOCENTES	17
FIGURA 8 - DELEGAÇÃO CAMPO LARGO	18
FIGURA 9 - TRILHA PARQUE NEWTON PUPPI	21
FIGURA 10 - TRILHA DAS ARAUCÁRIAS - FIAT	21
FIGURA 11 - REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA EM FRENTE AO CESF	22
FIGURA 12 - PLANTIO DE FLORES	22
FIGURA 13 - VIVÊNCIA CIRCO VOSTOK	23
FIGURA 14 - ESPETÁCULO ZIRIGUIDUM	23
FIGURA 15 - OS ÍNDIOS E A COLONIZAÇÃO DO BRASIL	24
FIGURA 16 - DESIGUALDADES SOCIAIS	24
FIGURA 17- CAFÉ COM POESIA	25
FIGURA 18 - RODA DE CONVERSA E POESIA	25
FIGURA 19 - TEATRO O PEQUENO PRÍNCIPE	26
FIGURA 20 - OFICINAS PEDAGÓGICAS	26
FIGURA 21 - ALUNOS E CRIANÇAS DA ALDEIA PINOTY	27
FIGURA 22 - RODA DE CONVERSA COM O CACIQUE DIONISIO	27
FIGURA 23 - ATIVIDADES COM AS CRIANÇAS DA ESCOLA DO CAMPO	28
FIGURA 24- OFICINA DE MÚSICA	28
FIGURA 25 - CONANE CAIÇARA	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
SER PROFESSOR: A BUSCA POR UM SIGNIFICADO	14
RESSIGNIFICANDO MINHA HISTÓRIA E MEU TRABALHO A PARTIR DA ANE	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

A sociedade está cada vez mais global e conectada, nos relacionamos com pessoas de diferentes lugares, culturas e idades instantaneamente por meio das redes sociais, nada mais é compartimentalizado ou individualizado, com exceção da escola. Nosso modelo de educação ainda tem fortes traços de uma escola tradicional na qual

O professor acredita que ele como adulto, já descobriu as “verdades” sobre o mundo, as pessoas, as ideias... e precisa em sua função de expectador e animador fazer com que o aluno descubra esses conhecimentos. O professor assume, assim, a condição de modelo e referencia para seus alunos, que na categoria de aprendizes precisam imitar seu mestre para aprender.(SCHMITZ, 2006, P.78)

O tempo passa, a sociedade se transforma e a escola continua reproduzindo seu modelo fragmentado em disciplinas que transmitem o conhecimento de forma tão específica de modo que fica difícil para o educando a perceber as relações existentes, o processo de imitação não leva ao raciocínio. O conhecimento fragmentado é limitado e limitante e não cabe mais no modelo de sociedade em que vivemos.

O aluno, ao aprender, precisa perceber que o mesmo “conteúdo curricular” pode ser visto sob a ótica das diferentes áreas, pessoas, culturas, gerações, lugares, e que essas diferentes visões acrescentam sentido, significado e valor ao que se aprende tanto na escola quanto fora dela.

Silva (2019 p. 43) afirma que “Para que a aprendizagem satisfatória venha a ocorrer com transformação de forma positiva na forma de ensinar , de aprender, de pensar , de agir com resultados qualitativos e quantitativos é necessário a socialização, a interligação professor-aluno, com trocas de informações, de vivências, de saberes.”

No curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Sagrada Família essa perspectiva limitada se reproduz ano após ano, formando professores que ao atuarem em sala de aula irão perpetuar essa condição. No decorrer das aulas de especialização em Alternativas para uma Nova Educação surgiu um desafio - ressignificar o currículo do curso de Formação de Docentes de modo em que o mesmo ganhasse sentido e significado tanto para os professores e alunos, e

assim uma série de experiências e vivências foram realizadas durante o ano letivo de 2019.

Desta forma este memorial apresenta um pouco da minha trajetória enquanto uma educadora em formação, buscando sentido e significado para o que faz, relata os conhecimentos adquiridos durante a especialização em Alternativas para uma Nova Educação, e a forma como estes trouxeram um novo significado e um novo olhar para o meu trabalho enquanto professora e coordenadora do Curso de Formação de Docentes.

2. SER PROFESSOR : A BUSCA POR UM SIGNIFICADO

Uma família de mulheres professoras, acredito que esta seja a melhor definição para a origem do meu envolvimento com a educação. Desde muito cedo sempre tive contato com a escola tanto em casa, com a minha mãe, quanto na casa das minhas tias. A escola sempre se fez presente em todas as conversas de final de semana. Mas isso nunca me fez sonhar em ser professora.

Minha trajetória dentro da escola não tem nada de especial, sempre fui uma boa aluna, com notas razoáveis, sem muito destaque tanto nos aspectos positivos quanto negativos. E quando chegou a época de prestar vestibular um dos últimos cursos que chamava a minha atenção era a pedagogia. Eu queria ser design!

Porém, minha mãe deixou sempre muito claro “se for para cursar uma faculdade privada, que seja um curso que tenhamos condições de pagar”, e aí minhas opções ficaram bem limitadas a direito, administração e pedagogia.

Foi então que no ano de 2004 ingressei no Curso de Pedagogia da Universidade Positivo. Confesso que o primeiro ano foi muito complicado, a vontade de desistir era imensa, eu simplesmente não me via em tudo aquilo.

EM 2006, comecei a trabalhar, professora auxiliar no Colégio Bom Jesus Aldeia, em Campo Largo. E aí uma paixão enorme pela educação começou a brotar (FIGURA 1). O movimento de sala de aula passou a ter outro sentido, aquilo que era corriqueiro a conversas familiares de final de semana passou a ter significado. O curso de Pedagogia ficou mais interessante e já não era mais tão alheio e distante.

FIGURA 1: MEUS PRIMEIROS ALUNOS - ONDE TUDO COMEÇOU



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

[Digite aqui]

Durante os anos na Universidade tive a oportunidade de fazer estágio em diferentes lugares e com diferentes faixas etárias. Cada uma delas com suas descobertas e diferentes significados, ver os primeiros passos de um bebê, uma criança que antes se comunicava apenas por gestos começar a falar, desenhar, escrever(FIGURA 2), a magia da descoberta das primeiras letras, sílabas, palavras, a leitura (FIGURA 3), os números, um adulto que antes estava à margem da sociedade se tornar participante do mundo por ter a oportunidade de estudar. A educação é linda, cheia de significados e surpresas, e enfim aquele curso que começou ao acaso tornou-se parte de mim.

FIGURA 2 - A MAGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

FIGURA 3 - OS PRIMEIROS ALUNOS QUE ALFABETIZEI



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

Quando terminei a Universidade comecei a trabalhar em uma escola internacional do Município de Campo Largo. E fui passando por diferentes turmas
[Digite aqui]

e idades. Construí novas experiências. Em maio de 2010 passei algumas semanas nos Estados Unidos, em uma escola americana como estagiária, presenciei uma escola que eu só havia visto em filmes mas com crianças que se responsabilizavam pelo cuidado com a escola como varrer a sala após a aula e juntar os lixos e separá-los. Parecia tão fácil ensinar em um lugar como aquele (FIGURA 4).

FIGURA 4 - ESCOLA AMERICANA - NOVA JERSEY - EUA



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES

Em janeiro de 2012 fui para Moçambique, na cidade de Beira, treinar professores que atuavam em uma escola que funciona dentro de um orfanato (FIGURA 5). Muitos alunos, nenhum recurso. Quando batia o sinal de entrada as crianças corriam para dentro da sala para conseguir uma cadeira, os que chegavam por último estudavam sentados no chão. Giz de cera, lápis de cor, livros de literatura infantil foram as coisas mais impressionantes que aquelas crianças já viram. E nesse momento eu percebi que não são os recursos que definem um bom professor e sim o amor por aquilo que faz (FIGURA 6)

FIGURA 5 - TREINAMENTO DE PROFESSORES EM BEIRA - MOÇAMBIQUE



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

FIGURA 6: SER PROFESSOR



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

Em fevereiro de 2012 fui “chamada” para assumir minha vaga no Estado do Paraná, 20 horas como pedagoga e 20 horas como professora no Curso de Formação de Docentes no Colégio Estadual Sagrada Família, em Campo Largo. Nesse momento toda a minha realidade muda, saio de um emprego em uma escola privada com crianças pequenas para iniciar uma nova jornada em uma escola pública com adolescentes. Foi amor a primeira vista! Especialmente com o curso de Formação de Docentes, era a professora mais nova, e isso gerou uma empatia instantânea e recíproca com os alunos (FIGURA 7).

FIGURA 7 - FORMAÇÃO DE DOCENTES

[Digite aqui]



FONTE : ESTELA CASSIN PAES VAZ

Em 22 de junho de 2017 minha primeira filha nasceu, e junto com ela uma nova mãe, uma nova mulher e uma nova educadora. Em fevereiro de 2018 fui convidada pela direção do Colégio Estadual Sagrada Família a assumir a coordenação do Curso de Formação de Docentes com o objetivo de manter a disciplina, a organização e o valorização do curso perante a sociedade de Campo Largo, uma vez que os professores mais “antigos” haviam saído e havia um medo de que o curso perdesse sua qualidade. Uma enorme responsabilidade em uma das escolas mais antigas e tradicionais da cidade.

E em agosto desse mesmo ano comecei uma pós graduação em Alternativas para uma Nova Educação.

3. RESSIGNIFICANDO MINHA HISTÓRIA E MEU TRABALHO A PARTIR DA ANE

Em agosto de 2017 comecei uma pós graduação e Alternativas para uma Nova Educação - ANE. A expectativa era a de uma sala de aula tradicional na qual eu iria ler e estudar sobre diferentes autores que falavam sobre uma educação diferente e escolas não convencionais, anotando tudo em meu caderno com minhas canetas coloridas. Chegando na Universidade me deparei com uma roda, pessoas se apresentando e contando suas histórias de vida. Muitos questionamentos surgem sobre o que iria acontecer naquele espaço, sem contar que quando e em que momento uma escola se preocupa com a história de vida de seus alunos? Passar um dia todo ouvindo relatos pessoais sobre a trajetória de cada um, o que de fato vou aprender com tudo isso? Para mim um tanto quanto perda de tempo, mas como estava com minhas amigas da Delegação de Campo Largo (FIGURA 8), num ambiente diferente, decidi arriscar e seguir em frente.

FIGURA 8: DELEGAÇÃO CAMPO LARGO



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

As aulas seguiram, discutimos um pouco sobre o que seriam as ditas “Alternativas para uma Nova Educação” e sobre os princípios e valores que as regem: SOLIDARIEDADE, RESPONSABILIDADE E AUTONOMIA.

Palavras que parecem simples, mas que são extremamente complexas de serem colocadas em prática pois pressupõe que olhemos o outro, que nos importemos com quem está a nossa volta e que assumamos uma postura de empatia.

Além disso discutimos, conversamos e trabalhamos com as diferentes “inters” que regem a educação: interdisciplinaridade – o olhar sobre o conhecimento pela ótica das diferentes disciplinas, intergeracionalidade – a contribuição das diferentes gerações para a construção do conhecimento, interterritorialidade – como os diferentes territórios podem contribuir para a construção do conhecimento, interculturalidade – a cultura de cada grupo agregada ao conhecimento, interexperiencialidade – como as diferentes vivências e experiências contribuem para a construção do conhecimento e a interinstitucionalidade – o olhar de cada instituição para a construção do conhecimento. Entendendo que a educação não se constrói sozinha, partindo de um único olhar, ela precisa do outro, com suas diferenças, saberes, costumes, culturas, tudo isso enriquece e amplia nosso olhar e nos faz ir além. O processo de ensino aprendizagem se enriquece e se inunda de significados tanto para os professores quanto para os alunos.

Um dos pontos bem importante e que marcou de forma positiva minha trajetória na ANE é pensar sobre a inclusão, e de como muitas vezes não nos atemos ao aluno e suas necessidades e isso é de extrema importância e humanidade para com o próximo, entendendo que a educação é amor, empatia, solidariedade.

Todos os encontros da ANE foram um exercício dos princípios – autonomia, solidariedade e responsabilidade, das inter e da inclusão, precisamos em todos os momentos exercitar o ouvir, o estar disponível para o outro, suas histórias, seus anseios, aprendemos com isso a respeitar a cada um, independente do quanto nos aproximemos ou não das pessoas. Confesso que esse exercício – o ouvir – é muito difícil, especialmente quando estamos tão acostumados a falar e a querer tomar a frente das coisas.

E partindo de todos os encontros, discussões e experiências fazia-se necessário pensar, ou repensar sobre o meu projeto. Sou professora e coordenadora de um curso que forma professores e que, infelizmente, ao olhar para a matriz curricular não se enxerga a interdisciplinaridade para além de mais um conteúdo a ser trabalhado em sala de aula e esse foi o primeiro ponto que começou a me incomodar, a formação de professores em “caixinhas” disciplinares

e fragmentadas, com medo do diferente, sem um olhar acolhedor para o aluno e trabalhando com conteúdos vazios e sem significados.

Segundo MORIN (2000, p. 43) “A inteligência, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional.” Estava aí o grande problema, estávamos formando professores unidimensionais numa sociedade e para uma geração conectada, que precisa de mais significado tornando dessa forma a educação vazia e sem sentido.

De acordo com MORIN (2000, p. 36) “O conhecimento das informações ou dos dados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido.” A formação disciplinar, da forma como estava acontecendo não era suficiente para preparar o futuro professor. Então surge meu projeto - desafio, ressignificar o currículo do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Sagrada Família utilizando duas frentes: a de professora e a de coordenadora, esta segunda passando por um processo de convencimento e acolhimento dos outros professores pois precisava que eles embarcassem comigo nessa jornada.

A ideia inicial era a de trabalhar com o conteúdo sustentabilidade perpassando pelas diferentes metodologias de ensino (arte, ciências, geografia, língua portuguesa, educação física e história) ensinadas na quarta série. Começamos o trabalho, fomos até ao parque Newton Puppi (FIGURA 9) e a trilha das Araucárias - um projeto de sustentabilidade desenvolvido pela FIAT - Campo Largo (FIGURA 10), trabalhamos com rodas de conversa, discussões, vídeos, construção de materiais e os alunos trouxeram a sugestão de revitalizarmos a praça em frente ao Colégio. Assim foi feito, fomos em busca de mudas de flores para os jardins, pintamos os bancos, recolhemos e separamos o lixo, os alunos saíram na rua distribuindo marca páginas sobre o cuidado com o meio ambiente (FIGURA 11 E FIGURA 12). Foi nossa primeira experiência interdisciplinar, interterritorial, intergeracional e interinstitucional, construída com os alunos, para os alunos e pelos alunos, remetendo-se a Freire (2002, p. 21): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Finalmente o currículo começa a ganhar vida e significado.

Outro ponto a ser considerado é o de que os alunos foram ouvidos, participaram da tomada de decisões e elaboração do projeto. Vasconcellos (2000, p.17) afirma que “Passamos muito tempo na escola para sermos meros clientes dela. Não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e da aprendizagem.” Nos modelos de escola tradicional o aluno somente ouve, não participa, mas ao se pensar em uma ressignificação do currículo o aluno precisa fazer parte das tomadas de decisões e da maneira com a qual o processo de aprendizagem é construído. O aluno sai do papel de cliente para se tornar sujeito.

FIGURA 9: TRILHA PARQUE NEWTON PUPPI



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

FIGURA 10: TRILHA DAS ARAUCÁRIAS - FIAT



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

FIGURA 11: REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA EM FRENTE AO CESF



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

FIGURA 12: PLANTIO DE FLORES



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

Esta primeira experiência nos abriu alguns caminhos e novas ideias foram sendo vivenciadas e experimentadas durante o ano letivo de 2019 e não somente com as quartas séries, mas sim com todo o curso de Formação de Docentes.

As professoras de Metodologia de Ensino de Artes, Metodologia de Ensino de Educação Física e Educação Física desenvolveram uma atividade sobre o Circo e a Cultura Circense, então organizamos uma vivência dos alunos com os artistas do Circo Vostok (FIGURA 13), que estava em Curitiba. Levamos 70 alunos ao circo, eles puderam experimentar o ambiente circense, conversar com os

[Digite aqui]

artistas, ouvir suas histórias, seus desafios, participar de oficinas com os próprios artistas e por fim assistir ao espetáculo. O projeto saiu da escola, ganhou significado, transformou-se em algo interdisciplinar, intercultural, intergeracional e interexperencial.

FIGURA 13 - VIVÊNCIA CIRCO VOSTOK



FONTE: DARIANA HOINATZKI

Voltando para a escola, era hora de colocar tudo isso em prática, e foi assim que nasceu o espetáculo Ziriguidum, produzido pelos alunos e professores do Colégio Estadual Sagrada Família (FIGURA 14). Mas, uma atividade dessas não poderia ficar presa dentro da escola, ela foi apresentada para 1200 alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e da Educação Especial de Campo Largo, além disso, os alunos apresentaram para os seus pais e familiares.

FIGURA 14 - ESPETÁCULO ZIRIGUIDUM



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

A professora de sociologia trabalhou com temas ligados a problemas sociais, como bullying, desigualdade social, a colonização pela perspectiva do negro e do índio, outros professores se envolveram na discussão, e os alunos produziram 4 apresentações sobre as temáticas abordadas. Mais uma vez houve uma ideia, transformou-se em uma grande atividade cheia de significados e [Digite aqui]

valores, tanto para os alunos que participaram da criação e produção do projeto quanto para os estudantes que assistiram às apresentações (FIGURA 15 E FIGURA 16).

FIGURA 15: OS ÍNDIOS E A COLONIZAÇÃO DO BRASIL



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

FIGURA 16: DESIGUALDADES SOCIAIS



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

Em Metodologia do Ensino de História e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa as professoras desenvolveram um projeto unindo poesia à história de Campo Largo, os alunos desenvolveram o “Café com Poesia” e avó de uma das estudantes veio até ao Colégio trazendo algumas experiências, relatos sobre a [Digite aqui]

cidade e sobre sua tia, umas das primeiras poetisas do município (FIGURA 17 E FIGURA 18).

FIGURA 17: CAFÉ COM POESIA



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

FIGURA 18: RODA DE CONVERSA E POESIA



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

As professoras de Literatura Infantil e Metodologia da Alfabetização das terceiras séries, desenvolveram junto com os alunos dois teatros baseados em Contos de Fadas e na obra do Pequeno Príncipe. A professora de Metodologia da Educação Física das quartas séries desenvolveu oficinas pedagógicas para a Semana da Criança, então juntamos as turmas, envolvemos os alunos das primeiras e segundas séries e fomos para dois grandes polos afastados do centro da cidade, oferecendo o teatro e as oficinas pedagógicas para alunos de escolas

[Digite aqui]

públicas dos bairros da periferia da cidade. Atendemos 2800 crianças de 4 a 10 anos, com arte, atividades físicas, música, dança e cultura (FIGURA 19 E FIGURA 20).

FIGURA 19: TEATRO - O PEQUENO PRÍNCIPE



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

FIGURA 20: OFICINAS PEDAGÓGICAS



FONTE: LEDAINE DA SILVA

No dia 01 de novembro os alunos das segundas séries puderam conhecer um pouco mais sobre a Educação Indígena na Escola Pindoty localizada na Ilha da Cotinga - Paranaguá. Os estudantes tiveram a oportunidade de ir até a escola, fazer a trilha da igreja, conhecer a Pagé e participar de uma roda de conversa com o Cacique Dionisio. Mais uma vez o conhecimento que antes era encontrado somente nos livros foi vivenciado e experienciado ganhando significado, afeto e relevância. (FIGURA 21 E FIGURA 22)

[Digite aqui]

FIGURA 21: ALUNOS E CRIANÇA DA ALDEIA PINDOTY



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

FIGURA 22: RODA DE CONVERSA COM O CACIQUE DIONISIO



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

E por fim, os alunos das primeiras séries, foram até a Escola Rural do Campo São Pedro, a 81 quilômetros e 3 horas de estrada de chão, pertinho da divisa entre Campo Largo e Itaperuçu para desenvolver atividades sobre o lixo e seu reaproveitamento, além de uma oficina de música organizada pelos próprios estudantes. Lá puderam vivenciar uma outra realidade, de crianças que levam horas para chegar até a escola, e que encontram na educação uma das únicas oportunidades de mudar de vida (FIGURA 23 E FIGURA 24)

FIGURA 23: ATIVIDADES COM AS CRIANÇAS DA ESCOLA DO CAMPO



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

FIGURA 24: OFICINA DE MÚSICA



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

Estas vivências tem um significado bem importante que é o de levar nossos alunos para fora do seu “mundo” e do espaço no qual eles estão ambientados. De acordo com Vasconcellos (2000, p. 81-82), “A diversidade cultural é a riqueza da humanidade. Para cumprir a sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua”, estamos pensando em alunos que se tornarão professores, e enquanto docentes encararão as diferentes classes sociais e culturas em sala de aula, por isso, precisam aprender a conviver e a respeitar o outro, significando sua origem e conhecimento. O contato com crianças de escola rural, de bairros de periferia, circenses e indígenas proporcionou a nossos alunos essa relação e ambientação com diferentes culturas.

[Digite aqui]

Dentro desses processos de aprendizagem foi necessária uma nova percepção do professor com relação ao conhecimento e ao trabalho com o aluno. Uma vez que o educador e o aluno se tornaram parceiros dentro dessas construções e vivências. Então, além da busca pela ressignificação do currículo aconteceu de forma natural uma aproximação maior entre os alunos e professores do Curso de Formação de Docentes.

E assim, um projeto que começou pequeno foi crescendo e ganhando espaço, os desafios foram diários, afinal tirar os alunos de dentro de sala de aula em um espaço de educação tradicional quebra regras e gera desconforto, mas a educação precisa nos mover. A educação precisa se ressignificar a cada dia. Muito ainda precisa acontecer, mas vamos nos construindo e reconstruindo com a esperança de que enquanto formadores de educadores possamos contribuir para uma melhoria efetiva na educação.

Para coroar e finalizar tanto a Especialização em Alternativas em uma Nova Educação quanto os projetos realizados durante o ano letivo de 2019, nos dias 05, 06 e 07 de dezembro participamos da CONANE Caiçara (CONANE Caiçara – Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação – dias 05 – 08 de dezembro de 2019, na Universidade Federal do Paraná – Litoral)

, um espaço de relações, saberes e aprendizagens, tivemos a oportunidade de levar nossos alunos até a UFPR litoral para contar um pouquinho das experiências desde ano e para apresentar um dos trabalhos desenvolvidos por eles no Colégio Estadual Sagrada Família.

FIGURA 25: CONANE CAIÇARA



FONTE: ESTELA CAVASSIN PAES VAZ

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Especialização em Alternativas para uma Nova Educação - ANE - é uma longa caminhada, vai muito além dos encontros, meses de curso e deste memorial descritivo; ela perpassa por todos os nossos dias dentro e fora do espaço escolar, a medida em que nos envolvemos com a educação e nos apaixonamos por ela constantemente buscamos alternativas para o novo, para o melhor, para dar significado a tudo aquilo que falamos e ensinamos.

As atividades desenvolvidas com os professores e alunos do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Sagrada Família no ano letivo de 2019, foram os primeiros passos de uma longa caminhada na busca por uma nova educação, pela formação de novos professores que entendam que o conhecimento escolar não é algo estático e desprovido de relações e significados.

Muitos desafios ainda estão por vir, mas o sonho de seguir firme na busca por caminhos para uma nova educação nunca deixará de existir bem como o caminhar para alcançá-los.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, Paz e Terra: 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo, Paz e Terra: 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- MORIN, Edgar. *Os 7 saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo, Cortez: 2000.
- SILVA, Geová Queiroz da. 50 olhares sobre os 50 anos da Pedagogia do Oprimido/ Paulo roberto Padilha...[et al.], (organizadores). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.
- SCHMITZ, Lenir Luft. Paradigmas do conhecimento: os percursos e descaminhos da educação ao longo da história. *Revista Divisa. Revista da Fai Faculdade de Itapiranga*, nº4, v.3, p 77-82. Jul/Dez., 2006.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Ciclos de Formação: uma alternativa libertadora de organização escolar. In *Revista de Educação*. Alvorada (RS): Secretaria Municipal de Educação, 2000.
- VASCONCELLOS, C. S. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9.